

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO DE 2008

Senhor Presidente da Mesa da Assembleia-geral

Senhores Dirigentes dos Clubes e Associações representativas de Clubes

Senhores Dirigentes da Associação de Juízes

Senhores Dirigentes da Associação de Treinadores

Senhores Dirigentes de Sociedades gestoras / exploradoras de campos de Tiro de Precisão

Senhores Convidados,

Os sucessos incontestáveis obtidos por alguns atiradores nacionais, quer nas disciplinas ISSF quer nas disciplinas IPSC, incentiva esta Direcção a apresentar um Plano de Acção para o ano de 2008, que defenda todas as modalidades desportivas que fazem parte do quadro competitivo da FPT, mesmo tendo em conta algumas dificuldades de natureza financeira, política ou legislativa, que se prevêem.

Durante o ano de 2007, cujo final se aproxima rapidamente, as diversas dificuldades encontradas – recursos humanos, finanças e administração – não impediram a Direcção de realizar uma gestão que reflectiu um incremento qualificativo, quer nos resultados obtidos pelos nossos atletas, quer na formação / reciclagem de monitores / treinadores / juízes de Tiro, quer ainda no apoio possível a Clubes e Associações.

Na verdade, a dimensão da nossa Federação aconselharia, e deveria comportar, um modelo de gestão próprio de uma Organização amadora, não se enveredando por um que nos exige ter um Técnico Oficial de Contas (TOC), um Revisor Oficial de Contas (ROC) e uma colaboradora praticamente em full-time na preparação de documentos e

na sua distribuição por centros de custo, o que cativa, à partida, um valor significativo dos recursos humanos e financeiros, já de si parcos. Mas este é o sistema imposto pelo Instituto do Desporto de Portugal e, portanto, com o qual temos de lidar.

Deste modo, o Orçamento e o Plano de Acção que se complementam, baseiam-se na perseguição de objectivos derivado de um trabalho continuado tendo em conta a actual realidade financeira.

Neste sentido e nunca deixando de continuar a defender a nossa modalidade, mesmo numa época conturbada de alterações legislativas, e com a certeza de que se verificará uma quebra dos proveitos associativos – cuja dimensão nos propomos atenuar – A Direcção tem como “alvo” um plano de acções identificadas abaixo e que se compromete tentar implementar, onde a ideia comum de promover o tiro como um desporto para todos, ao alcance de todos, defendendo os Atiradores, Clubes e / ou Associações ligadas à modalidade.

Estas previsões estão sempre condicionadas, e baseiam-se no trabalho de dois anos em que muito se fez por cumprir tudo o que o Estado exigiu, tentando encontrar um equilíbrio na gestão dos recursos à disposição da FPT.

Desenvolvimento da prática Desportiva

Como foi anteriormente referido, a obrigatoriedade de haver uma Colaboradora em full-time a coadjuvar os obrigatórios TOC e ROC, sem que haja um incremento de funcionários, obriga a que haja uma maior e imaginativa optimização dos recursos, quer humanos, quer financeiros.

A informatização e normalização dos procedimentos administrativos e classificativos de competições são um bom exemplo dessa optimização, mas, para que seja uma realidade, carece do envolvimento de todos os agentes desportivos, cuja disponibilidade se pretende obrigatória.

A realidade “Associações Regionais” tem permitido uma gestão muito positiva de todos os elementos constituintes da prática da modalidade, exponenciando as sinergias específicas de zonas geográficas díspares.

Por um motivo ou outro, a denominada “Região Centro” não se encontra constituída. Existe, por parte da Direcção, a intenção firme de tudo fazer para que os Clubes geograficamente incluídos nos seus limites concordem na necessidade da sua efectiva criação, não tendo sido possível até este momento.

Os Treinadores e os Juizes e Árbitros de tiro já se constituíram em Associações representativas dos seus sócios, tornando-se Membros Ordinários da FPT, e, como tal, fazendo parte desta Assembleia-geral. Os Praticantes ainda não fizeram uso desse direito, que os tornaria mais fortes, e faria com que esta Assembleia ficasse mais enriquecida. A FPT estará ao dispor dos Praticantes de todo o país para os apoiar no que precisarem, desde que as solicitações sejam razoáveis e atendíveis, atenta a situação financeira.

Desenvolvimento da Actividade Desportiva

A FPT garantirá a organização dos Campeonatos Nacionais à semelhança dos últimos anos.

Existirão três documentos relativos ao desenvolvimento do calendário desportivo:

- O Calendário Oficial de Provas da responsabilidade directa da Federação – Campeonatos e Provas Internacionais, Campeonatos Nacionais e, embora delegados nas respectivas Associações Regionais, os Campeonatos Regionais;
- O calendário de Provas organizadas pelos Clubes e reconhecidas pela FPT;
- Lista de Provas consideradas para Controlo / Ranking.

Gestão de recursos para a Alta Competição e selecções nacionais

Considera-se ser importante continuar com a metodologia do trabalho entretanto iniciada, com novas abordagens ao treino e à sua gestão, realizando estágios de alto rendimento e intensificando os contactos internacionais.

Compreende-se que os poucos recursos económicos que o País põe à disposição do desporto não permitem desenvolver o trabalho que a Federação e os próprios atletas pretendem, mas é muito importante que os contactos internacionais se verifiquem – e se intensifiquem – e que os seus custos sejam, no que a Federação e o IDP possam intervir, reduzidos.

Desenvolvimento da Prática Desportiva

Tiro ISSF

Pretendemos dar continuidade ao trabalho realizado, mantendo Campeonatos Regionais (um em cada Região, Norte, Centro, Madeira, Sul e Açores) e um Campeonato Nacional, bem como provas organizadas pelos Clubes e Associações de Clubes, pontuando para Ranking.

Tiro IPSC

O Quadro Competitivo será constituído por:

- Quatro provas de Campeonatos Regionais (Norte, Centro, Sul e Açores) para acesso ao Campeonato Nacional, compostos por um mínimo de cinco pistas;
- Uma prova de Campeonato Nacional, composta por um mínimo de oito pistas;
- Uma prova de Open Internacional, composta por um mínimo de dez pistas.

Tiro MLAIC

O tiro MLAIC, deverá ter o seguinte calendário competitivo:

- Campeonatos Regionais nas Regiões Norte, Centro e Sul;
- Campeonato Nacional;
- Open Internacional.

Tiro Field Target

Pretende-se que seja uma realidade, a continuação do desenvolvimento e dinamização desta nova modalidade, no quadro competitivo da FPT.

Enquadramento Técnico

O enquadramento técnico deverá ser assegurado pelo DTN, pelos treinadores nacionais e pelos treinadores ou monitores das escolas de tiro.

Apoio a agrupamento de Clubes e Clubes

Desde que possível e exequível, serão formalizados contratos-programa com as diversas Associações Regionais e, onde não existam, com os Clubes.

Apoio e consultadoria à criação de novas carreiras de Tiro

A Direcção conta continuar a apoiar todos os municípios que queiram à semelhança da C.M. Abrantes criar complexos para a prática de tiro integrados ou não em cidades desportivas.

A FPT tentará, a pedido dos Clubes interessados, esclarecer quais as condições necessárias para a criação de carreiras de tiro.

No caso de clubes ou novos membros ordinários serão apoiados por consultadoria específica na construção de novas instalações.

Gestão de recursos para a Alta Competição e selecções nacionais

Manter-se-ão os contactos com o Complexo Nacional Desportivo do Jamor (CNDJ), para que seja possível assistir-se à publicação de novo despacho de S. Ex^a o

Secretário de Estado da Juventude e Desportos, fixando novo e razoável preçário de taxas de utilização para treinos e provas das Carreiras de Tiro do CNDJ.

Cursos e acções de Formação

Pretendemos realizar um Curso de Juízes ISSF Licença B, dois Cursos Nacionais de Juízes MLAIC, um Curso Nacional de Range Officers e um Curso Nacional de Juízes Field Target.

Dada a atribuição a Portugal da responsabilidade da organização do Campeonato do Mundo de MLAIC de 2010, há necessidade de se direccionarem alguns esforços complementares para a formação técnica de agentes desportivos, quer sejam dirigentes, quer sejam treinadores, atiradores ou Árbitros.

É nossa intenção também, no âmbito do Tiro IPSC, realizar uma acção de formação para certificação de operadores de cronógrafo (CED Millennium e Chrony Beta), uma para certificação de utilizadores do programa de classificação WinMSS, e três exames para certificação e atribuição de Licença C para novos competidores (Norte, Centro e Açores).

Finanças

No momento em que se discute o presente Plano de Actividades e o Orçamento, desconhecemos o montante dos subsídios estatais previstos atribuir à FPT. No entanto, e dada a actual conjuntura, antevemos o futuro com algumas reservas. O que podemos prometer, é que, tudo faremos para atingir os objectivos por nós propostos.

A Direcção